

1º Janeiro 1930 - Quarta-feira

Um paiz que resurge

Depois de dez annos. — Uma "impossibilidade economica". — A residencia dos Piasts. — A Exposição Geral Poloneza de Poman

POZNAN, novembro — Poucos paizes foram tão sacrificados como a Polonia por occasião da grande guerra. Depois de perder mais de um milhão de homens no campo de batalha e de ter o seu territorio inteiramente devastado, com 1.809.228 predios em ruina e mais de 5.000.000 de habitantes sem tecto, qualquer esforço para sua reconstrucção comportaria uma tenacidade e um trabalho verdadeiramente prodigiosos. O actual presidente dos Estados Unidos que, como director de vive-res, foi testemunha do estado de desolacão desse paiz de trinta milhoes de habitantes, perseguidos pela fome e pela miseria, narrava ha dez annos, em um discurso pronunciado em Buffalo, a impressão dolorosa que lhe ficou desse espectaculo "Não conheço na Historia — dizia o sr. Hoover — nenhuma situação mais desesperadora do que a que deparou o grande soldado e patriota Pilsudski, quando deixou as prisões allemães e assentou em Varsovia a primeira pedra angular do governo polonez".

Essa situação de anarchia autorizava todos os scepticismos. O que se poderia esperar desse povo mal desperto de cento e cinquenta annos de oppressão, absolutamente desprovido de elementos para manter e ordem e sem dispor dos recursos indispensaveis para a instituicão de um grande mecanismo administrativo?

E' preciso ter em conta tudo isso quando se pretenda julgar da situação politica em que se encontra este paiz. E' seria uma imperdoavel levandade procurar desmerecer o esforço que vem realizando o seu povo para salvaguardar o seu prestigio e para garantir um lugar digno no concerto das nações, como se diz nos banquetes officiaes.

Para commemorar o primeiro decennio de vida livre a Polonia resolveu apresentar um retrospecto desse seu esforço. A todos os homens de boa vontade ella quiz propor um julgamento sereno sobre o que poude realizar a energia constructora de seus filhos aliada á fecundidade de seu solo.

UMA "IMPOSSIBILIDADE ECONOMICA"

Nesse sentido a Exposição Geral Poloneza de Poznan não tem somente uma singular importancia economica, nem apenas uma relevante significacão historica. E' principalmente e acima de tudo uma especie de apologia pro domo, que requer a nossa consideracão e o nosso interesse. Ella vem não somente destruir a lenda de que a Polonia é um organismo politico facticio e insustentavel, como desmoralizar a idéa divulgada pelo economista J. U. Keynes em seu celebre livro "Consequencias Economicas da Guerra", de que a republica de Pilsudski "é uma impossibilidade economica, cuja unica industria consiste em esbordoar os judeus".

Só o aspecto exterior da Exposição já offerece por si a impressão de um empreendimento grandioso, destinado apenas a servir de elemento de propaganda" aos que para crer necessitam de actos".

O local occupa um espaço de 600.000 metros quadrados, tendo sido necessario, para o nivelamento do terreno, o transporte de 150.000 metros quadrados de terra, representando o conteudo de 15.000 vagões.

As diversas installações, com os seus cento e vinte e cinco pavilhões, exigiram 15 kilometros de cabos electricos, 11 kilometros de encanamentos, 20 vagões de estrada de ferro, etc. Foi necessario, além disso, a collaboracão de milhares de trabalhadores, sem contar o pessoal estavel, cujo numero vae a mais de cento e cinquenta.

Ao mesmo tempo em que desen-

Sergio BUARQUE DE HOLLANDA
(Enviado especial d'O JORNAL e do "Diario de São Paulo"
á Allemanha, Polonia e Russia)

volvía essa actividade extraordinaria o governo polonez procedia á reconstrucção das estações ferroviarias de Poznan e de Zbaszyre, na fronteira allemã.

O inverno que assolou o paiz em fevereiro não interrompeu um só dia o curso dos trabalhos e a exposicão poude ser inaugurada precisamente em 16 de maio, a data commemorativa da libertacão da Polonia.

A RESIDENCIA DOS PIASTS

A escolha da cidade de Poznan para sede da Exposição já constituía uma promessa de exito. Poznan não é apenas, dentre as melhores cidades polonezas, a que se encontra mais proxima das grandes capitães europeas, nem sómente a que pelo seu aspecto elegante e moderno póde dar uma impressão confortadora e optimista das condições geraes do paiz.

Tudo isso são factores naturalmente apreciaveis, quando se sabe, por exemplo, que o grande certamen attrahe diariamente um numero superior a 40.000 forasteiros.

Mais do que tudo isso, porém, o que dirigiu a escolha da sede da Exposição foi o facto de se tratar primeiro de um centro agricola e industrial de primeira ordem e depois de um dos berços da nação poloneza, ao lado de Gnezno e de Cracovia. E a antiga residencia dos Piasts, essa dynastia lendaria que antecedeu os Jaquellões, soube conservar até hoje, a despeito da longa dominação prussiana, um caracter nacional bastante accentuado. Isso devido sobretudo á forte homogeneidade da população (dos seus

236.000 habitantes, 96 % são polonezes).

A cidade está repleta de monumentos de seu magnifico passado, como esse "Ratusz, que em 1255 já era sede do governo da cidade, e onde se encontra o leão bohemio deixado em 1303 pelo rei Wenceslau, ou a cathedral, cuja construcção inicial data do 10º seculo, e onde estão os tumulos de Mieczyslau e Boleslau, o Bravo, os dois primeiros reis da Polonia. Entre os seus monumentos modernos destaca-se o magnifico castello da Ulica Wjazdowa, mandado construir em 1909, em estylo neo-romano, para servir de residencia de verão do ex-Kronprinz da Allemanha.

Além desses monumentos, Boznau possui o maior predio de estação ferroviaria da Polonia, o maior stadium de sports, a Escola de Sciencias Economicas, os sitios de Solacz do departamento agricola da Universidade (com mais de 4.000 estudantes). A feira internacional que se realiza aqui, todos os annos, occupa o quinto lugar entre as maiores do mundo.

Os estabelecimentos fabris de primeira ordem, como o Cegielski (machinas e locomotivas), Akwawit (bebidas alcoolicas), dr. Roman May (fertilizadores agricolas), Lubón e Nowakowsky & Filhos, dão-lhe uma extraordinaria importancia como centro de actividade industrial.

Tudo isso devia contribuir para o extraordinario exito da exposicão de Poznan, que procurei descrever, em correspondencias successivas, nos seus aspectos mais interessantes.

Quarta-feira

1º de Janeiro de 1930